



Responsabilidade social da Biblioteconomia, das bibliotecas e dos(as) bibliotecários(as): pensando sobre a intersecção no contexto da pandemia e infodemia

Social responsibility of the library field, Libraries and librarians: thinking about the intersection between the pandemic and the infodemic context

Carla Daniella Teixeira Girard 

Mestra em Ciência da Informação
Universidade Federal Rural do Pará, Brasil
carlinhagirard@yahoo.com.br

Milton de Souza Fernandes 

Especialista em Memória e Acervos e Técnico
Administrativo em Educação
Universidade Federal Rural do Pará, Brasil
milton.fernandes@ufra.edu.br

Sérgio Rodrigues de Santana 

Doutor em Ciência da Informação
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
sergiokafe@hotmail.com

Anabelle Pena Lima Magalhães Cruz 

Mestra em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local
Universidade Luterana do Brasil, Brasil
anabelle.cruz@gmail.com

Eliane Epifane Martins 

Mestra em Ciência da Informação
Instituto de Educação Estadual do Pará, Brasil
jadyeliane@gmail.com

Resumo

O “Momentos Biblio: a responsabilidade social da Biblioteconomia, das bibliotecas e dos(as) bibliotecários(as)” é um projeto da extensão universitária e uma ação prática da responsabilidade social e dos(as) bibliotecários(as). Neste sentido, como os(as) bibliotecários(as) contribuíram na minimização das problemáticas informacionais da pandemia e da infodemia? Objetivou descrever como se deu a promoção de debates no âmbito da pandemia e da infodemia, visto que os debates mostraram ser fontes de informação. Trata-se de um estudo de caso de natureza híbrida quantiquantitativa, em que se buscou extrair as essências de indicadores e construções teóricas que compõem o corpus. Adotou-se o método exploratório, pois através dele se pode compreender a intersecção entre pandemia e Infodemia, e o viés teórico se apoiou nas discussões quanto à responsabilidade social sobre os processos que permeiam o fazer profissional e científico em Biblioteconomia. Optou-se pela inclinação epistêmica polidisciplinar, que é caracterizada pela agregação de disciplinas de um objeto que lhes é comum. O projeto de extensão universitária promoveu 63 palestras, ação que se deu por duas perspectivas que envolvem os(as) usuários(as) de informação e os(as) profissionais da informação, sobretudo, o(a) bibliotecário(a). Neste sentido, a contribuição da Biblioteconomia, das bibliotecas e dos(as) bibliotecários(as), através da responsabilidade social e da extensão universitária na minimização das problemáticas informacionais da pandemia e infodemia ocorre quando os debates foram materializados em objetos informacionais, e como fontes de informação seguras e de fácil acesso e linguagem simples para de auxílio no enfrentamento da pandemia e infodemia.

Palavras-chave: Biblioteconomia; responsabilidade social; extensão universitária; pandemia; infodemia.



doi: [10.28998/cirev.2023v10i](https://doi.org/10.28998/cirev.2023v10i)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 07/08/2022

Aceito em: 08/08/2023

Publicado em: 10/08/2023

Abstract

“Momentos Biblio: the social responsibility of Librarianship, libraries and librarians” is a university extension project and a practical action of social responsibility and librarians. In this sense, how did librarians contribute to minimizing the informational problems of the pandemic and the infodemic? It aimed to describe how the promotion of debates within the scope of the pandemic and the infodemic took place, since the debates proved to be sources of information. This is a hybrid quantitative and qualitative case study, in which we sought to extract the essences of indicators and theoretical constructions that make up the corpus. The exploratory method was adopted, as through it it is possible to understand the intersection between pandemic and Infodemic, and the theoretical bias was supported by discussions regarding social responsibility on the processes that permeate professional and scientific work in Librarianship. We opted for the polydisciplinary epistemic inclination, which is characterized by the aggregation of disciplines of an object that is common to them. The university extension project promoted 63 lectures, an action that took place from two perspectives involving information users and information professionals, above all, librarians. In this sense, the contribution of Librarianship, libraries and librarians, through social responsibility and university extension in minimizing the informational problems of the pandemic and infodemic occurs when the debates were materialized in informational objects, and as safe and easily accessible sources of information and simple language to help in coping with the pandemic and infodemic.

Keywords: *Librarianship; social responsibility; university extension; pandemic; infodemic.*

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 representa um aumento de casos de uma doença infecciosa em uma ampla área geográfica, e, como tal, está em curso desde 2019. Sua maior característica é a complicação respiratória. Ela vem gerando impactos sem precedentes em nosso país, e que são mais acentuados quando se considera a Infodemia, um fenômeno que compreende o aumento da quantidade e da variedade de informações relativas a uma temática, em que há variantes de credibilidade, conteúdos duvidosos e imprecisos, especialmente, nos conteúdos informacionais sobre a COVID-19. (Souza; Santos, 2020).

Assim, a sociedade brasileira tem vivenciado um caos que reflete na saúde física e mental, fato que torna imperativo considerar a perspectiva centrada no ser humano, assim, destacando a responsabilidade social por meio da ética e da empatia como práticas e estratégias científicas, pois ela é “[...] toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade [...] feita de maneira continuada e não fortuita [...]” (Ashley, 2003, p. 7), o que inclui a disseminação da informação.

Essa lógica precisa ocorrer para que seja possível minimizar as problemáticas que orbitam nos domínios da comunicação, da cultura, dos direitos humanos e da justiça, da educação, do meio ambiente, da saúde, da tecnologia, da produção e do trabalho, dimensões que constituem a extensão universitária, e ao mesmo tempo entrelaçam as facetas bem-estar físico e bem-estar mental, especialmente, quanto ao acesso e uso da informação frente a lógicas infodêmicas.

À vista disso, ao se considerar o acesso e uso da informação nesse contexto caótico pandêmico e infodêmico, as universidades podem agir por meio da extensão universitária, que é “[...] é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.” (FORPROEX, 2001, p. 5). Com a extensão universitária se promove a responsabilidade social como vetor que atravessa a Biblioteconomia, as bibliotecas e os(as) bibliotecários(as).

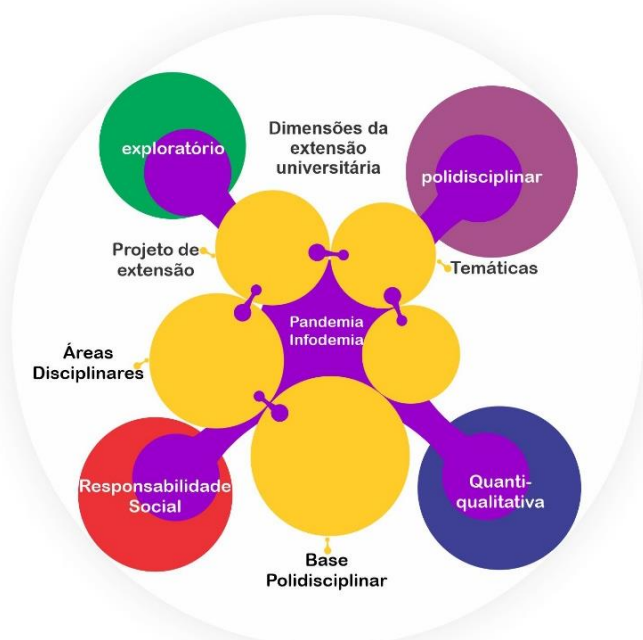
A ação denominada “Momentos Biblio: a responsabilidade social da Biblioteconomia, das bibliotecas e dos(as) bibliotecários(as)” é um projeto de extensão universitária, mas, sobretudo, é uma ação prática de responsabilidade social dessas instituições, profissionais e do campo. Ela está sendo desenvolvida pela Biblioteca Douglas Vale, do *campus* Paragominas, da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), e o recorte temporal deste trabalho deu-se entre os meses de fevereiro de 2021 e junho de 2022.

Nesse sentido, como os(as) bibliotecários(as) contribuíram através da responsabilidade social e da extensão universitária na minimização das problemáticas informacionais? A partir desta indagação, o objetivo do *paper* foi descrever como se deu a promoção de debates no âmbito da pandemia e da infodemia, visto que os debates mostraram ser fontes de informação e recursos de auxílio do enfrentamento da população na atual conjuntura, de maneira a construir e a disseminar democraticamente conteúdo e informação através das redes sociais *online*, por meio de objetos informacionais digitais como vídeos, cadernos de resumos e artigos e comunicações (trabalhos).

2 METODOLOGIA

A ação foi desenvolvida através de uma metodologia em que o fluxo de produção (Figura 1, esferas amarelas) foi esquematizado pela inclinação epistêmica polidisciplinar (Figura 1, esfera roxa), abordagem híbrida quantiquantitativa (Figura 1, esfera azul), baseada nas discussões sobre o viés teórico da responsabilidade social (Figura 1, esfera vermelha), e adoção do método exploratório (Figura 1, esfera verde).

Figura 1 - Fluxo metodológico



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as) (2022).

A inclinação epistêmica polidisciplinar (Figura 1, esfera roxa) se caracteriza pela “associação de disciplinas em torno de um projeto ou de um objeto que lhes é comum.” (Morin,

2002, p. 48). A Biblioteconomia emerge como área base polidisciplinar que propõe esse projeto, e que tem em comum com outras áreas disciplinares pilares que é o acesso e o uso da informação no contexto pandêmico e infodêmico. Adotar essa orientação científica torna-se pertinente, pois, para Barbosa (2013, p. 16), a polidisciplinaridade:

[...] trata-se dos métodos, ou meios utilizados na produção dos saberes, a qualidade da pesquisa, a dimensão ética utilizada na produção e na socialização desses conhecimentos, principalmente no que diz respeito às atividades relacionadas com o planejamento e avaliações e repasse desses conhecimentos no contexto social.

Sousa, Jannuzzi e Sugahara (2021) situam a polidisciplinaridade no campo da Administração como área de conhecimento e, ao destacarem a Biblioteconomia como uma prática administrativa com o foco no acesso e no uso da informação, a polidisciplinaridade encontra nessa área fertilidade para se desenvolver, pois sua Filosofia e Epistemologia progressistas fazem com que haja inclinação da área no que versa sobre os fenômenos sociais do ambiente externo das bibliotecas como organização.

Adotou-se a abordagem híbrida quantiqualitativa (Figura 1, esfera azul), na qual buscou-se extrair as essências de indicadores e de construções teóricas que compõem o *corpus*, uma vez que ambos permitem a produção dos significados acerca do contexto pandêmico e das suas relações com a infodemia, a partir dos quais o problema e o objetivo de pesquisa emergem.

O viés teórico se apoiou nas discussões quanto à responsabilidade social (Figura 1, esfera vermelha) sobre os processos que permeiam o fazer profissional e científico em Biblioteconomia, no que versa sobre a disseminação, o acesso, o uso e os reflexos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no contexto da pandemia e a infodemia.

Adotou-se o método exploratório (Figura 1, esfera verde), pois é aquele que busca por uma aproximação com a realidade que emerge da interseção entre pandemia e a infodemia, assim, ela possibilita preencher as lacunas, uma vez que ainda existem poucas informações sobre o tema analisado. O(A) pesquisador(a) tem como objetivo levantar um conjunto de dados e de informações para construção do conhecimento temático, com vistas a torná-los mais explícitos, como também constituir hipóteses.

Nesse sentido, essa metodologia adotada nesta pesquisa costuma envolver levantamento bibliográfico e entrevistas (Gil, 2007), e, segundo Moretti (2022), podem-se considerar também como fontes de informação documentários, *podcasts* e palestras *online*. Assim, o levantamento foi feito através da promoção e das análises de palestras.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Aquino (2012) argumenta que, quando uma área de conhecimento não se articula às comunidades e às suas problemáticas específicas, ela perde a qualidade de produção de conhecimento prático que liberta os sujeitos.

O que define a abordagem da Biblioteconomia por um(a) profissional será suas respectivas articulações com a sociedade, os grupos e as comunidades através da responsabilidade social, da sensibilidade, dos interesses e das intenções no contexto temporal-espacial, especialmente, quando o(a) bibliotecário(a) tem conhecimento da responsabilidade social da informação.

Figura 2 - Fluxo teórico



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as) (2022).

Progressista social ou tecnológica técnica, a Biblioteconomia (Figura 2, esfera roxa), objetiva a administração de bibliotecas físicas, digitais e híbridas. Silva (2019) e Castro (2000) afirmam que a Biblioteconomia brasileira pode ser apreendida por três eixos: a faceta ‘profissional’, que abarca desde a formação até o mercado de trabalho; os ‘modelos de influência’, que focam no currículo e na inserção social, política, educacional e cultural do(a) bibliotecário(a); e a ‘perspectiva técnica’, que engloba as formas de controle, na qual as TICs se destacam como vetores que ancoram este controle.

As discussões sobre a responsabilidade social (Figura 2, esfera azul) no campo da Biblioteconomia não são um fato recente. Houve intensos debates no campo através da *American Library Association* (ALA), entre 1920 e 1930. As grandes questões debatidas tiveram como forças culturais o novo papel das bibliotecas no movimento de alfabetização dos Estados Unidos da América, assim, eram pautadas por duas filosofias: abrir a biblioteca a todos(as) e a adaptação dos livros às necessidades da democracia moderna.

Após um hiato nas discussões, ao final da década de 60 os(as) bibliotecários(as) retomaram as questões sociais, incluída a criação dentro da ALA de um conselho de bibliotecários(as) progressistas. Assim, em 1968 as escolas de Biblioteconomia nos Estados Unidos da América passaram a promover cursos sobre responsabilidade social em Biblioteconomia. (Moraes, 2018).

A responsabilidade social se caracteriza como qualquer ação informacional que objetiva a melhoria da qualidade de vida de um sujeito nas esferas social, econômica e ambiental. (Targino, *et al.*, 2019). Na pós-modernidade, a responsabilidade social na Biblioteconomia toma novo sentido com o fenômeno ‘informação’ (Figura 2, laranja) e seu acesso e uso (Figura 2, laranja claro) como direcionamento epistêmico, pois a informação é todo fenômeno capaz de alterar uma estrutura, ou seja, transforma as estruturas subjetivas ou objetivas dos sujeitos, e os faz descobrir e ao mesmo tempo serem críticos de suas descobertas. (Belkin; Robertson, 1976; Brookes, 1980; Hjørland, 2002).

Para Silva (2020), a intersecção 'responsabilidade social e Informação' origina a responsabilidade social da informação (Figura 2, esfera azul claro), que:

[...] envolve um conjunto de ações adotadas pelo profissional da informação em benefício da sociedade. Isso significa que, quando esse profissional faz seu trabalho respeitando os preceitos da ética, ele coopera para que tenhamos uma sociedade mais justa, igualitária e solidária. Assim, a responsabilidade social da informação é uma estratégia de política informacional, como, por exemplo, tratar com dignidade e fornecer a informação ao usuário e contribuir, de forma eficaz, para organizar a informação nas unidades. (Silva, 2020, p. 10).

A responsabilidade social da informação é também posta em prática por dois sujeitos informacionais, o sujeito ético e o sujeito empático, o que desenha o caráter humanista informacional, assim, psicossocial (vice-versa), pois visualiza os sujeitos diversos. A empatia é uma capacidade cognitiva, fazendo o sujeito empático informacional colocar-se no lugar do(a) outro(a) de forma psicológica e geográfica, para disseminar informação, na tentativa de ajudar o(a) outro(a). (Targino *et al.*, 2019).

Segundo Targino *et al.* (2019), a ética é a reflexão teórica, científica ou filosófica do comportamento individual do sujeito em sociedade, e o sujeito ético informacional também emerge para disseminar a informação para amparar o(a) usuário(a) na cultura digital.

Baseado nos argumentos, a responsabilidade social da informação pode operar por três vieses: a responsabilidade social da Biblioteconomia, que versa sobre a formação dos(as) bibliotecários(as), formando profissionais da informação capacitados(as) para disseminar e mediar a informação, sujeitos capazes e entender as demandas distintas informacionais; a responsabilidade social das bibliotecas, que versa sobre promover a guarda e o acesso da informação para gerações atuais e futuras; a responsabilidade social dos(das) bibliotecários(as), que versa, essencialmente, sobre auxiliar na organização, na disseminação, na busca e no acesso à informação, seja em bibliotecas físicas, digitais ou híbridas.

Ao destacar as bibliotecas digitais e híbridas, a cultura digital emerge como horizonte, refere-se a toda mudança ocasionada pelas TICs (Figura 2, esfera vinho) e seu acesso e uso (Figura 2, esfera rosa), constituindo um conjunto de artefatos e de conjunto de informações teóricas e técnicas que se integram entre si por meio de estruturas materiais, funcionais, lógicas e simbólicas que agregam *hardware*, *software* e telecomunicações, o que inclui também o computador, a Internet e o *hypertext* (*World Wide Web*).

As TICs que agregam o computador, a Internet e o *hypertext*, e excedentes como as redes sociais *online*, se figuram como extensões de tecnologias mentais e corporais dos sujeitos da Sociedade da Informação, contexto que visualiza construir uma unidade nacional, uma sociedade justa, a preservação da identidade cultural, o desenvolvimento sustentável e a participação social através do acesso e uso das TICs (Takahashi, 2000).

Assim, as mudanças ocasionadas pelas TICs podem ser positivas e negativas, em constante crescimento e transformação, onde a cultura digital emerge com práticas sociais inovadoras que reconfiguram a maioria dos aspectos de nossas vidas. As TICs possibilitaram algumas inovações nos processos, produtos, instrumentos e serviços desenvolvidos por profissionais.

A Internet é o espaço estruturado de diferentes tipos de inovações dos processos, produtos, instrumentos e serviços desenvolvidos por profissionais e distribuídos. E, por sua vez, as redes sociais *online*, com processos, produtos, instrumentos e serviços desenvolvidos por profissionais, onde ocorrem a interação e a troca de informações entre sujeitos por meio do uso da *World Wide Web* e Internet.

Segundo estudo do VidMob, o *Youtube* (Figura 2, esfera vermelho escuro) foi uma das redes sociais *online* que mais cresceu nos anos pandêmicos (Bomfim, 2020). O *Youtube* se figura dentro de um conceito de rede social *online* que agrega três dimensões básicas: 1) os(as) usuários(as) de informação podem construir um perfil público ou semipúblico; 2) articular uma lista de outros(as) usuários(as) de informação com os(as) quais compartilham uma conexão; e 3) visualizar e percorrer sua lista de conexões e aquelas feitas por usuários(as) de informação dentro do sistema (Ellison; Boyd, 2007).

O(a) bibliotecário(a) como sujeito ético e/ou o sujeito empático no âmbito da cultura digital torna-se fundamental para descortinar e minimizar os aspectos ingratos, especialmente, os aspetos da infodemia cultural que afeta tanto a vida mental, como corporal, direcionando os sujeitos no acesso e no uso das bibliotecas digitais e virtuais.

A biblioteca virtual diz acerca de um conjunto de bibliotecas digitais, destacando-se, ainda, nesse caso, a biblioteca virtual com realidade virtual (Castro; Santos, 2009). As bibliotecas digitais são ambientes mais complexos, são distintas de outras fontes de informação, e incluem muitos tipos de mídias audiovisuais, objetos informacionais digitais, seja na faceta apenas bibliográfica (referência), como o conteúdo completo (documento/PDF/*e-book*) e/ou parte dele (capítulo de um livro), e incluem também serviços informacionais e/ou técnicos (cursos). (Cunha, 1999; Castro; Santos, 2009; Puntoni, 2009; Sayão; Sales, 2016).

Como estratégia para descortinar, minimizar e direcionar os sujeitos quanto aos aspectos infodêmicos dessa cultura digital, a extensão universitária (Figura 2, esfera verde) se demarca ainda mais como estratégia. Ela foi estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (Brasil, 2018). A extensão universitária sempre foi importante para a sociedade, pois ela oferece serviços e ações que podem ser realizados pelas universidades de modo gratuito, e no contexto pandêmico e infodêmico essa filosofia se demarcou consideravelmente, visto que a informação ainda é um produto caro, específico e muitas vezes de difícil acesso. Para Mélo *et al.* (2021, p. 2), os eventos de extensão são “[...] congressos, exposições, festivais, seminários, espetáculos, ciclos de debates, eventos esportivos, campanhas entre outras determinadas ações.”. As ações de extensão universitária se dividem por dimensões (Figura 2, esferas verdes) como: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho (Política [...], 2012).

Essas temáticas estão situadas no âmbito da responsabilidade social, especialmente, quando se destaca a responsabilidade social da informação promovida pela Biblioteconomia, bibliotecas e bibliotecários(as) no que diz respeito à produção e à disseminação da informação, com vistas ao acesso e ao uso da informação por usuários(as) e suas demandas no contexto da pandemia.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

O “Momentos Biblio: a responsabilidade social da Biblioteconomia, das bibliotecas e dos(as) bibliotecários(as)” promoveu 63 palestras entre o mês de fevereiro de 2021 e julho de 2022. As palestras ocorreram no *Youtube*, no canal Redeteca, da Biblioteca Douglas Vale da Universidade Federal Rural do Amazonas (UFRA), Campus Paragominas.

Como evidencia o Quadro 1, o conjunto de temáticas discutidas caminha junto ao Fluxo Metodológico (Quadro 1, roxo, azul, vermelho e verde), assim, pensando e alinhando as Áreas Disciplinares (Quadro 01) a partir de quatro possibilidades: a) interesse do evento, especialmente, o interesse epistêmico polidisciplinar; b) o interesse do(a) palestrante e suas

áreas disciplinares; c) as demandas sociais pandêmica e infodêmica; e d) e ambos os interesses situados dentro das ações de extensão universitária, como: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho. (Política [...], 2012).



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao destacar as dimensões de extensão universitária e os temas, como evidencia o Quadro 1, significa fazer um exercício didático para sua compreensão, pois, em alguns pontos, tanto as dimensões quanto os temas se encontram, ou seja, todos estão ligados entre si.

Na dimensão Comunicação, destaca-se a categoria temática “infodemia”, como demonstra o Quadro 2.

Quadro 2 - Comunicação/infodemia

| Palestra | Palestrante |
|---|--------------------------------|
| Pós-verdade e <i>fake News</i> : o papel dos profissionais de informação no combate às redes de desinformação | Henry Poncio Cruz de Oliveira |
| Democracia x desinformação: os desafios da liberdade de informação e expressão | Amanda Maria de Almeida Nunes |
| <i>Fake news</i> na cultura LGBTQIAP+ | Michel Batista Silva |
| Resiliência informacional em tempos de infodemia | Geysianne Felipe do Nascimento |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Segundo Oliveira (2020), na atualidade os fluxos informacionais são perpassados pela incidência de *fake News*. Esse é um fenômeno que demarca a infodemia, assim, dificultam os processos de busca, acesso e uso da informação para o enfrentamento da COVID-19.

[...] notícias falsas consistem em informações – desinformações – que circulam livremente em diferentes meios de comunicação como se fossem verdadeiras. A dificuldade em identificar e combater as *fake News* está na velocidade com que elas se espalham, pois, geralmente, a disseminação é feita de forma automática, por meio de robôs (bots), o que dificulta consideravelmente seu rastreamento. (Maia; Furnival; Martinez, 2018, p. 1984).

No Brasil, além da disseminação de *fake news* sobre pandemia da COVID-19, existe uma grande disseminação de *fake News* em outros setores, como político partidário, econômico e cultural, o que dificulta os processos democráticos e informacionais. (Silva; Tanus, 2019; Oliveira, 2020; Viscardi, 2020).

A palestra “Pós-verdade e *fake News*: o papel dos(as) profissionais de informação no combate às redes de desinformação” discutiu, essencialmente, sobre essa temática, como palestra fundamental no processo de orientação dos sujeitos quanto à busca, uso e até disseminação da informação acerca da COVID-19 por meio as redes sociais *online*.

As palestras “Democracia x desinformação: os desafios da liberdade de informação e expressão” e “*Fake news* na Cultura LGBTQIAP+” mostram a confusão e a complexidade sobre o ato democrático como liberdade de expressão, fenômeno muito marcante na conjuntura.

No contexto da pandemia da COVID-19, a comunidade LGBTQIA+ foi responsabilizada pela pandemia, fato que ocorreu por postagens do *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *sites* que apresentaram discursos de ódio contra essa comunidade, embora os sujeitos acreditassem que isso se figura como liberdade de expressão.

Quadro 3 - Cultura/empoderamento

| Palestra | Palestrante |
|--|-----------------------------------|
| Informação, leitura e bibliotecas: um caminho para cidadania e tomada de consciência | Maria Eliziana Pereira de Sousa |
| Protagonismo, pertencimento e empoderamento local da biblioteca pública Infância | Maria Cleide Rodrigues Bernardino |
| Contratos de aprendizagem profissional como estratégia de erradicação ao trabalho infantil | Anderson Lincoln Vital da Silva |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O conteúdo das *fake news* envolveram o Ministro da Saúde israelense, Yaakov Litzman, porém, as *fake News* envolvendo Yaakov Litzman vieram por terra quando o site AFP Brasil fez a checagem através da embaixada israelense. (O ministro [...], 2020).

Na dimensão **Cultura**, destacam-se as categorias “Empoderamento” (Quadro 3) e ‘Biblioteconomia’ (Quadro 3).

O empoderamento é um sentimento que emerge da ação e da interação dos sujeitos no meio, resulta na emancipação e se reflete no seu exercício da cidadania. (Silva; Cativo, 2019). As palestras do Quadro 3 traduzem esse sentimento, especialmente, quando se destaca a biblioteca como esse meio de ação e interação.

As palestras do Quadro 4 demonstram sobre as ações e sujeitos no âmbito da Biblioteconomia atual. No sentido das ações culturais e sociais que emergem para dinamizar, divulgar e preservar as unidades de informação e nos processos de produção cultural e desenvolvimento educacional e social.

Quadro 4 - Cultura/Biblioteconomia

| Palestra | Palestrante |
|---|--|
| Formação sociopolítica e cultural na Biblioteconomia | Gilvanedja Mendes e Cida Fernandes |
| Biblioteca como um lugar de livros e pessoas: você está preparado? O que acha? | Ana Cleide Patrício de Souza |
| As mulheres na constituição e consolidação do ensino de Biblioteconomia no Brasil | Gracy Kelli Martins Gonçalves |
| Quadro Biblio profissões: Curso de Biblioteconomia | Telma Socorro Silva Sobrinho, Izabel Cristina de Carvalho Mendes e Surama Maria Oliveira Andrade |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto aos sujeitos, destacam-se as mulheres como protagonistas do trabalho e estudos dos(as) bibliotecário(as) no ambiente da Biblioteconomia, sujeitos de maior participação e interação com os(os) usuários(os) da informação, estudantes de Biblioteconomia e profissionais, a disponibilização de mais bens culturais, os compartilhamentos e também os processos criativos. (Mattos, 2020).

Na dimensão **Direitos Humanos e Justiça**, destacam-se as categorias temáticas informacionais ‘Mulher’, no Quadro 5, ‘Informação Étnico-Racial’, no Quadro 6, e ‘Informação Étnico-Racial’, no Quadro 7.

Quadro 5 - Direitos Humanos e justiça/mulher

| Palestra | Palestrante |
|--|---|
| Mãe solo na pós-graduação em tempos de pandemia | Maytê Luanna Dias de Melo |
| Mulheres no agronegócio | Ana Paula Ignácio e Maxiely Scaramussa Bergamin |
| Os desafios da maternidade em tempos de pandemia | Ellen Costa da Fonseca Ferreira |
| Dia da mulher negra latino-americana e caribenha: interseccionalidade e resistências | Flávia Lisboa e Roberta Sodrê |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No século XX, houve grande avanço em relação aos direitos das mulheres (cis), em que a Constituição brasileira de 1934 foi um mecanismo capaz de contribuir na promoção da igualdade entre os sexos. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) di-

vulgados em 2019 revelaram que as mulheres (cis) ainda se localizam em um grande abismo salarial, quando comparadas aos homens (cis). E, na comparação entre mulheres (cis) brancas e negras, a diferença chega a até 71%, em que as mulheres negras (cis) ainda são as maiores vítimas de feminicídio (cis) no país (Os desafios [...], 2020).

Na educação, apenas 5,2% das mulheres (cis) negras no país obtiveram educação superior, contra 18,2% das mulheres (cis) brancas (Os desafios [...], 2020). Assim, as palestras do Quadro 7 demonstram os desafios de ser mulher cis, tanto no sentido das oportunidades, ocupação de lugares pouco prováveis, da etnicidade e dificuldades da maternidade e produção intelectual acadêmica.

Quadro 6 - Direitos Humanos e justiça/informação étnico-racial

| Palestra | Palestrante |
|---|----------------------------------|
| Indícios de epistemicídio negro no Enancib: a decolonialidade como alternativa | Felipe Arthur Cordeiro Alves |
| Da colonialidade dos patrimônios aos patrimônios decoloniais? Reflexões preliminares a partir de gênero e memória | Vitória Gomes Almeida |
| Raça, etnia e interseccionalidades no campo bibliotecônico-informacional | Leyde Klebia Rodrigues da Silva |
| Controle social em tempos de tecnologia e pandemia: notas sobre a cultura do cancelamento como parte da luta antirracista | Poliana Rezende Soares Rodrigues |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Destaca-se a produção temática ‘Informação étnico-racial’, cujos conteúdos têm o potencial de produzir conhecimento sobre os elementos memorialísticos e culturais de um determinado grupo étnico-racial. (Oliveira, 2010).

Assim, esses conteúdos têm focado questões como epistemicídio, decolonialidade e interseccionalidades, que se direcionam para os lugares de falas e as epistemologias do Sul, em que o primeiro versa sobre corpos e subjetividades específicas que detêm um conhecimento, e a segunda se refere à teoria do conhecimento construído a partir do distanciamento da opressão do capitalismo, do colonialismo e do patriarcado. (Santos; Meneses, 2009; Ribeiro, 2017)

Quadro 7 - Direitos Humanos e justiça/ informação gênero-sexualidade

| Palestra | Palestrante |
|---|--|
| Informação, indicadores sociais e monitoramento de políticas públicas para a população LGBTQI+ | Carlos Wellington Soares Martins |
| Arquivos não recomendados à sociedade: discurso médico-penal e os homens paulistanos do final do século XIX que amam homens | Gesiel Prado |
| Dia do(a) bibliotecário(a) e travestilidades: um ensaio | Melissa Maria da Silva e Airys Luna de Paula |
| Os limítrofes informacionais e de memória da comunidade LGBTQIA+ na Ditadura Militar | Denise Braga Sampaio |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A informação gênero-sexualidade se refere aos conteúdos informacionais e comunicacionais oficiais produzidos e disseminados pelas redes LGBTQIA+, conteúdos informacionais que têm o potencial de promover o fechamento dos estados anômalos do conhecimen-

to, portanto, de causar a ressignificação cognitiva e a harmonização dos corpos e psiques quanto à orientação sexual, à identidade sexual e de gênero, que se distanciam do binarismo imposto. (Santana; Melo; Silva, 2020). Assim, as palestras do Quadro 5, Quadro 6 e Quadro 7 discutem o processo de constante reconfiguração de parcelas populacionais historicamente invisibilizadas.

Na dimensão **Educação**, destaca a categoria 'Informação acadêmica' no Quadro 8, e a categoria 'Informação pedagógicas' no Quadro 9.

Quadro 8 - Educação/conteúdos acadêmicos

| Palestra | Palestrante |
|---|-----------------------------------|
| Como obter sucesso na apresentação do TCC | Alzira Karla Araújo da Silva |
| Reflexões e aprendizados na área da pesquisa durante a pandemia | Cândido Ferreira de Oliveira Neto |
| Treinamento sobre Normalização de Trabalhos Acadêmicos | Letícia Lima de Sousa |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os conteúdos acadêmicos envolvem informações sobre os aspectos do tripé pesquisa, ensino e extensão e, ao destacá-los no âmbito da dimensão **Educação**, versam sobre a resolução das problemáticas que envolvem esse tripé. Assim, as palestras do Quadro 8 possibilitaram que os(as) acadêmicos(as) se reorganizassem, especialmente, em suas atividades no modelo remoto.

Quadro 9 - Educação/conteúdos pedagógicos

| Palestra | Palestrante |
|--|---------------------------------------|
| Práticas pedagógicas inclusivas na educação: da adaptação à flexibilidade curricular | Geila Santos de Sousa e Anabelle Cruz |
| Memória de uma práxis em Paulo Freire no contexto dos espaços de informação | Alba Ligia de Almeida |
| Educação inclusiva: reflexões sobre os aspectos legais da atualidade | Gilma da Silva Pereira Rocha |
| Os desafios da docência em tempos de pandemia | Bárbara Rodrigues de Quadros |
| O ensino híbrido e o enfrentamento dos professores na pandemia | Ellyne Nadja Oliveira Sousa |
| Leitura e escrita no espaço virtual, um olhar especial para as <i>fanfics</i> | Lília Mara de Menezes |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na dimensão **Educação**, os(as) pedagogos(as) acadêmicos(as) envolvem informações técnicas, teóricas e epistêmicas que constituem a relação ensino-aprendizagem, versando sobre a resolução dos desafios que envolvem professores(as) e alunos(as) e didático-pedagógicos no modelo remoto.

Na dimensão **Trabalho**, destacam-se as categorias temáticas 'Empregabilidade' no Quadro 10 e 'Informação contábil' e 'informação arquivística' no Quadro 11.

Quadro 10 - Trabalho/ empregabilidade

| Palestra | Palestrante |
|---|----------------------------|
| Comportamento do emprego formal em tempos de pandemia | Wesley Pereira de Oliveira |
| Empreendedorismo e Inovação | Guilherme Alves de Santana |
| Redes sociais e geração de renda | Adriano Dias Borges |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A empregabilidade representa a capacidade dos sujeitos de conseguirem um emprego e de se manterem empregados(as). No contexto da pandemia, dados do IBGE mostram que o número de desempregados(as) ultrapassou os 15,2 milhões no primeiro trimestre de 2021, e 11,9 milhões no primeiro trimestre de 2022 (Zanobia, 2021). Assim, as palestras do Quadro 10 fazem debates sobre o **Trabalho**, apontando estratégias e ferramentas para minimizar o desemprego.

Quadro 11 - Trabalho/informação contábil

| Palestra | Palestrante |
|--|-------------------------|
| Ciência Contábil: Desafios e Oportunidades em tempos de pandemia | Darlan Oliveira Bezerra |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo o Conselho Regional de Contabilidade da Bahia (CRCBA), a Informação Contábil é compreendida como qualquer dado, informação e conhecimento que:

[...] se expressa por diferentes meios, como demonstrações contábeis, escrituração ou registros permanentes e sistemáticos, documentos, livros, planilhas, notas explicativas, pareceres, laudos, diagnósticos ou quaisquer outros utilizados no exercício profissional ou previstos em legislação. (Conselho Regional de Contabilidade da Bahia, 2016).

Assim, a palestra “Ciência Contábil: Desafios e Oportunidades em tempos de pandemia”, no Quadro 11, fez os debates teóricos e práticos sobre o **Trabalho**, apontando indicadores, demonstrações e diagnósticos do desemprego e o exercício profissional no contexto da pandemia.

Quadro 12 - Trabalho/ informação arquivística

| Palestra | Palestrante |
|--|-------------------------------|
| A gestão na atuação do Arquivista: possibilidades e competências | Rayan Aramís de Brito Feitoza |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para Maciel (2020), a informação arquivística se figura como conteúdos informacionais extraídos de um conjunto de documentos, em que estes são produzidos ou recebidos no fluxo das ações e das missões de uma entidade coletiva, pessoal ou familiar.

Assim, diz acerca da memória, na reaproximação e na negociação entre o sujeito, o passado e a capacidade de utilizá-la para permanecer consciente de suas vivências. (Candau, 2012). A palestra “A gestão na atuação do Arquivista: possibilidades e competências” foi

abordada como atividade profissional no âmbito da Sociedade da Informação, desinformação e pós-verdade.

Na dimensão **Saúde**, destaca-se a categoria temática 'Informação em Saúde (mental e física)' no Quadro 13:

Quadro 13 - Saúde/ informação em saúde (mental e física)

| Palestra | Palestrante |
|--|--------------------------------------|
| Como anda a saúde mental em tempos de pandemia? | Christiane Delúcia de Oliveira Rocha |
| Análise de Situação de Saúde usando dados abertos /Repositórios em Saúde | Pollianna Marys de Souza e Silva |
| Impacto da pandemia na saúde mental | Eronyce Rayka de Oliveira Carvalho |
| Folha da Esperança – Trajetória e perspectivas da Liga Canábica da PB | Josemar Elias da Silva Junior |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Informação em saúde (mental e física) refere-se aos conteúdos e aos processos informacionais, considerada em sua abrangência, complexidade e contextos diversos. As palestras do Quadro 13 foram pensadas para promoção do acesso e uso da informação em saúde (mental e física) na formação e na capacitação em informação para o enfrentamento da pandemia.

Na dimensão **Tecnologia**, destaca-se a categoria temática 'Acesso e uso das TICs e da informação', no Quadro 14. Porém, sabe-se que há *apartheid* digital no Brasil (Fonseca, 2007), em que as palestras do Quadro 14 debateram o acesso e uso das TICs e da informação no contexto pandêmico como ferramentas fundamentais para o enfrentamento da pandemia.

Quadro 14 - Tecnologia/acesso e uso das TICs e da informação

| Palestra | Palestrante |
|--|--|
| Podcast consciência em informação como espaço coletivo de divulgação científica | Anna Raquel de Lemos Viana e Anderson Matheus Alves Arruda |
| O rádio e a adaptação à nova era das tecnologias | Erik Pereira Estevam |
| Letramento midiático e competência em informação: mediação do profissional da informação na pandemia da COVID-19 | Arthur Ferreira Campos |
| Divulgação científica: e eu com isso? | Adelaide Helena Targino Casimiro |
| Folksonomia e representação colaborativa da informação em ambientes digitais | Raimunda Fernanda dos Santos |
| Impacto de novas tecnologias em tratamentos com próteses dentárias | José Pimentel Girard |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na dimensão **Meio Ambiente**, destacam-se as categorias temáticas 'Informação Arqueológica' e 'Agrárias'.

Quadro 15 - Meio ambiente /informação arqueológica

| Palestra | Palestrante |
|--|-----------------|
| Arqueologia como fonte de informação pré-literária | Patrícia Duarte |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A informação arqueológica se figura nos conhecimentos sobre o passado ágrafo, com o potencial de antecipações culturais, sociais, ambientais, identitárias e tecnológicas das sociedades atuais. Assim, a palestra no Quadro 15 contribui para o caráter antecipativo da informação, no sentido de reavaliar o passado com vistas ao presente e ao futuro, e isso inclui o meio ambiente.

Quadro 16 - Meio ambiente/agrárias

| Palestra | Palestrante |
|---|---|
| Desafios e tendências para a produção de hortaliças no Pará | Luciana da Silva Borges |
| É necessário chamar o novo paradigma, no mínimo, de “Biosocioeconomia” | Carlos Augusto Pantoja Ramos e César Augusto Tenório de Lima |
| Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs): extensão universitária agroecológica | Antonio Gabriel Lima Resque |
| Quadro Biblio Profissões: o curso de Agronomia na UFRA campus Paragomina, PA | Luís de Souza Freitas, Kevin Santos Baia, Khayo W. Cardoso e Maria Lacerda Medeiros |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

“Agrárias” é um conteúdo de natureza multidisciplinar que, envolvendo diversos campos, tem em vista a produção e as melhorias do manejo e da preservação dos recursos naturais. As palestras no Quadro 16 discutem as condições de produção e de ambiente, o que envolve a responsabilidade social, essencialmente, no nível ambiental, embora reflita nos âmbitos social e econômico.

5 CONSIDERAÇÕES

O projeto agregou três eixos que envolvem a Biblioteconomia contemporânea e o ‘profissional’, pois ele visualizou as práticas dos(as) bibliotecários(as) para além da biblioteca.

Considerou os ‘modelos de influência’ que propõem uma formação a partir das problemáticas pandêmicas nos âmbitos social, político, educacional e cultural, o que pode ser visualizado na gerência de conhecimento de Arqueologia, Arquivologia, Agronomia, Biblioteconomia, Comunicação, Enfermagem, Ciências Contábeis, Ciência da Informação, Letras, Odontologia, Psicologia e Pedagogia.

E considerou a ‘perspectiva técnica’, em que as TICs utilizadas por bibliotecários(as) promoveram condições de disseminar a informação específica e intraespecífica demandada por usuários(as) em contexto de pandemia e de infodemia, assim, utilizando o *Youtube*.

A responsabilidade social como ação por meio da extensão universitária “Momentos Biblio: a Responsabilidade social da Biblioteconomia, das bibliotecas e dos(as) bibliotecários(as)” deu-se a partir de duas perspectivas que envolvem os(as) usuários(as) de informação e profissionais da informação, sobretudo, o(a) bibliotecário(a).

No primeiro caso, a produção do conhecimento é pautada nas áreas disciplinares, assim, os conteúdos temáticos servem como insumos estratégicos, pois se tratam de temáticas imperativas para o enfrentamento da pandemia, como infodemia, empoderamento, Biblioteconomia, mulher, informação étnico-racial, informação gênero-sexualidade, conteúdos acadêmicos, conteúdos pedagógicos, informação arqueológica, agrárias, informação em saúde (mental e física), acesso e uso das TICs e da informação, empregabilidade, informação contábil e informação arquivística. Essas temáticas, como insumos, embasam a orientação e a construção da consciência do acesso e do uso das TICs e da informação.

No segundo caso, a produção do conhecimento é uma ação, em si, que promove a consciência epistêmica e filosófica do papel da Biblioteconomia, das bibliotecas e dos(as) bibliotecários(as). No que versa sobre a Biblioteconomia, se promoveram ações e reflexões sobre a formação dos(as) bibliotecários(as) conscientes para além da biblioteca tradicional, visualizando o social, a diversidade, a pandemia e infodemia.

No âmbito das bibliotecas, foram abordados a promoção da guarda e do acesso da informação para gerações atuais e futuras, bem como deslocamentos metafísicos da biblioteca para os âmbitos político, cultural e social. E para os(as) bibliotecários(as), na disseminação e no auxílio dos(as) usuários(as) quanto à busca e ao acesso à informação em bibliotecas físicas, digitais e híbridas. Com isso, o(a) bibliotecário(a) descortina e minimiza os aspectos ingratos da cultura digital, direcionando os sujeitos no acesso e no uso de bibliotecas digitais e virtuais, de plataformas e de redes sociais *online*.

Nesse sentido, a contribuição dos(as) bibliotecários(as), através da responsabilidade social e da extensão universitária, na minimização das problemáticas informacionais na relação entre pandemia e infodemia, ocorre quando os debates foram materializados em objeto informacionais, e como fontes de informação seguras e de fácil acesso e linguagem simples para de auxílio no enfrentamento da Pandemia e Infodemia.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. A. **Conhecimento prudente para uma vida decente: uma análise da temática étnico-racial na produção de conhecimento em Ciência da Informação/Biblioteconomia - período-2000-2012**. Projeto de pesquisa, 2012.

ASHLEY, P. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2003.

BARBOSA, A. C. A. **Teorias e práticas do currículo**. Indaial: Uniasselvi, 2013.

BELKIN, N. J.; ROBERTSON, S. E. Information Science and the phenomena of information. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 27, n. 4, p. 197-204, jul. 1976.

BOMFIM, M. YouTube é a rede social que mais cresceu no último ano. **Exame**, São Paulo, maio 2020. Disponível em: <https://exame.com/marketing/youtube-e-a-rede-social-que-mais-cresceu-no-ultimo-ano/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Extensão universitária**: organização e sistematização. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte: PROEX, COOPMED Editora, 2007.

BROOKES, B. C. The foundation of Information Science. **Journal of Information Science**, v. 2, n. 1, p. 125-133, 1980.

CANAU, J. **Memória e identidade**. Tradução Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

CASTRO, C. A. **História da Biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CASTRO, F. F.; SANTOS, P. L. V. A. C. Bibliotecas digitais: aspectos no âmbito da representação e padronização de recursos informacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa, UFPB, 2009. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3159/2285>. Acesso: 16 maio 2021.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DA BAHIA. **Boletim eletrônico**. Salvador, [19-?]. Disponível em: <http://www.crcba.org.br/boletim/edicoes/carac.htm>. Acesso em: 12 jul. 2022.

CUNHA, M. B. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez. 1999. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/829>. Acesso: 16 ago. 2020.

ELLISON, N. B.; BOYD, D. M. Social Network Sites: definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 13, n. 1, out. 2008. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>. Acesso em: 12 jul. 2022.

FONSECA, E. N. **Introdução a Biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 2007.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**: Brasil 2000-2001. Ilhéus: Editus, 2001. Disponível em: http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao_1.pdf. Acesso em: 8 out. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches – traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00220410210431136/full/html>. Acesso em: 08 out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Desemprego. **IBGE**, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 17 jul. 2022.

MACIEL, K. C. **Fundamentos da arquivologia**. Indaial: UNIASSELVI, 2020.

MAIA, C. M.; FURNIVAL, A. C.; MARTINEZ, V. C. Competências em Informação e fake news: uma reflexão sob a perspectiva do Marco Civil da Internet e de Ignacio Ramonet. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/viewPDFInterstitial/1562/1555. Acesso em: 12 jul. 2022.

MATTOS, M. C. C. M. **Ações culturais e sociais em Biblioteconomia**. Indaial: Uniasselvi, 2020.

MÉLO, C. B. *et al.* A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12991>. Acesso em: 07 jul. 2022.

MORAES, M. B. de. Responsabilidade social bibliotecária: em busca da história e do delineamento do conceito para repensar os currículos. *In*: EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA IBEROAMÉRICA E CARIBE, 11., 2018, Medellín. **Anais** [...]. Medellín: Universidad de Antioquia, 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/EDICIC_2018/EDICIC_2018/paper/viewFile/1710/1943. Acesso em: 16 jul. 2022.

MORETTI, I. Pesquisa exploratória o que é, como fazer e exemplos. **Via carreira**, 2022. Disponível em: <https://viacarreira.com/pesquisa-exploratoria/>. Acesso: 16 maio. 2022.

MORIN, E. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. Tradução Maria da Conceição de Almeida e Edgar de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez, 2002.

O MINISTRO da Saúde de Israel teve a COVID-19, mas não há registros de que ele tenha dito que a pandemia é uma “punição aos gays”. **AFP**, 2020. Disponível em: <https://checamos.afp.com/o-ministro-da-saude-de-israel-teve-covid-19-mas-nao-ha-registros-de-que-ele-tenha-dito-que-pandemia>. Acesso em: 11 jun. 2022.

OLIVEIRA, H. P. C. **Afrodescendência, memória e tecnologia**: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial ao projeto “A Cor da Cultura”. João Pessoa, 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

OLIVEIRA, H. P. C. Informação, tecnologia e o combate às fake News direcionadas a comunidade LGBTQIA+. *In*: LIVES E OLHARES LIVRES: A POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19, 2020. **Anais** [...]. João Pessoa: UFPB, 2020. Disponível em: <https://liveseolhareslivres.wordpress.com/caderno-de-resumos/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

OS DESAFIOS das mulheres na atualidade, **Estratégia Ods**, 16 de março, 2020. Disponível em: <https://estrategiaods.org.br/article/os-desafios-das-mulheres-na-atualidade/>. Acesso em: 03 ago. 2023.

POLÍTICA Nacional de Extensão Universitária. **UFMG**, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2022.

PUNTONI, P. As bibliotecas digitais e a sociedade da informação: perspectivas para as bibliotecas digitais no Brasil Estudo do usuário da biblioteca digital. **Revista USP**, n. 18, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13714/15532/16690>. Acesso em: 31 maio 2021.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SANTANA, S. R.; MELO, M. L. D.; SILVA, M. B. A cena drag & DJ no contexto da pandemia: lugar de fala, informação e coletividade. *In*: LIVES E OLHARES LIVRES: A POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19, 2020, João Pessoa. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2020. Disponível em: <https://liveseolhareslivres.wordpress.com/caderno-de-resumos/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

SAYÃO, L. F. Bibliotecas digitais e suas utopias. **Ponto de acesso**, v. 2, n. 2, p. 2-36, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/98744>. Acesso em: 1 jun. 2021.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Curadoria digital e dados de pesquisa. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 5, n. 2, p. 67-71, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/49708/30161>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SILVA, F. C. G. **Acessibilidade e inclusão digital**. Indaial: Uniasselvi, 2019.

SILVA, K. P.; CATIVO, J. L. Empoderamento no processo formativo da biblioteconomia: utopia tecnicista ou realidade possível? **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120451>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SILVA, L. E. F. Do “eu penso” da Ciência Moderna à consciência possível na Ciência da Informação: uma relação possível sob a égide da responsabilidade social da informação. **Ciência da Informação em revista**, Maceió, v. 6, n. 3, p. 3-14, set./dez. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6167/6810>. Acesso em: 17 fev. 2022.

SILVA, S. S.; TANUS, G. F. S.C. O bibliotecário e as fakes News. **Informação em pauta**, v. 4 n. 2, n. 2, p. 58-82, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/127653>. Acesso em: 17 maio 2021.

SOUSA, J. E. R.; JANNUZZI, C. A.S. C.; SUGAHARA C.R. **Abordagem polidisciplinar no ensino da Administração**: uma experiência metodológica da Puc–Campinas à Luz dos Sete princípios para uma boa prática educacional, 2004. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-epa-2065.pdf>. Acesso em: 17 maio. 2021.

SOUZA, J. S.; SANTOS, J. C. S. D. Infodemia e desinformação na pandemia da covid-19. **Revista fontes documentais**, v. 3, p. 231-238, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/151372>. Acesso em: 10 jul. 2022.

TAKAHASHI, T. (org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TARGINO, M. G. *et al.* Do sujeito empático ao sujeito informacional: relações epistemológicas acerca da responsabilidade social na ciência da informação. **Rev. FSA**, Teresina, v.16, n.3, art. 14, p. 265-282, maio/jun. 2019. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1807>. Acesso em: 17 maio 2022.

VISCARDI, M. V. Fakes news, verdade e mentira sob a ótica de Jair Bolsonaro no Twitter. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 59, v. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8658477/22865>. Acesso em: 13 out. 2020.

ZANOBIA, L. **IBGE**: desemprego durante a pandemia foi maior que o estimado, atualizado em 03 nov., 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/ibge-desemprego-durante-a-pandemia-foi-maior-que-o-estimado/>. Acesso em: 3 out. 2023.